



As raízes ibéricas e medievais do culto mariano em Salvador e no Recôncavo baiano no período colonial.

A pesquisa tem como objeto de estudo o culto a devoções marianas medievais de matrizes portuguesas desenvolvido na sociedade baiana colonial – Salvador e Recôncavo. As descrições da Bahia colonial revelam uma sociedade marcada pelo forte apelo religioso, nela destacando-se a exuberância do culto aos santos católicos. Tais manifestações iam desde as procissões e missas para santos intercessores, aos oratórios públicos e particulares presentes nos diferentes espaços da cidade. As imagens dos santos e os objetos necessários à devoção, como rosários, escapulários, bentinhos e outros eram os elementos principais deste culto religioso. A recorrência aos santos diante de situações como a morte, o nascimento e enfermidades, revelam a constante necessidade da comunidade de sobrepor-se e buscar na experiência sobrenatural a resolução de seus problemas e superação de seus anseios, pois a vivência do sagrado dinamiza e orienta a vida coletiva.

O culto à Maria difundiu-se na Bahia através de invocações marianas como a de N. Sra. da Boa Morte, N. Sra. da Conceição, N. Sra. do Parto. N. Sra. da Boa Morte celebrada em 15 de agosto, era invocação muito festejada em Salvador. A procissão ocorria em tempos coloniais na Saúde, em S. Domingos, em S. Francisco, em Sant'Ana, na Palma, no Carmo, nos Perdões, na Santíssima Trindade e em inúmeras outras igrejas. Colonos e negros – africanos e crioulos – compunham na sociedade colonial a população que realizava tais cultos no âmbito das irmandades católicas.

Oliveira Marques, historiador português, informa que no mundo medieval português, até o fim do século XV, “mais de mil consagrações a Maria se puderam observar nas igrejas, capelas e ermidas...”. Muitos deles foram centros de intensa peregrinação. Mas as origens deste crescimento datam do século XI. Neste período o cristianismo medieval foi agitado por um extraordinário desenvolvimento do culto mariano, tomando um lugar central nas crenças e nas práticas do Ocidente cristão, estando relacionado à evolução da devoção a Cristo, em especial ao culto eucarístico. As matrizes do culto colonial a Maria devem, portanto, ser buscadas neste universo português que lhe forneceu as invocações específicas aqui cultuadas, os sentidos iniciais a elas atribuídos tanto do ponto de vista ortodoxo - encontrados na hagiografia, na liturgia e na iconografia -, quanto do ponto de vista popular, que são os sentidos e práticas adotadas pela população de um modo geral. Mas o que permaneceu nestas práticas e o que foi transformado a partir de novos significados lhes atribuídos? Esta é uma das questões que pretendemos investigar.

Do ponto de vista teórico pretende-se dialogar com a produção historiográfica de autores vinculados a nova história cultural com ênfase para o estudo da religiosidade colonial, na perspectiva do estudo das permanências e transformações observadas na vivência religiosa colonial, e a influência dos processos de interação cultural – entre colonos e africanos - sobre a prática destes cultos.

A participação dos estudantes no projeto propiciará aos mesmos a oportunidade de participar de discussões teórico-metodológicas referentes à história cultural, em especial aos estudos sobre a religiosidade colonial, importantes campos de investigação da historiografia contemporânea, bem como o aprendizado de métodos de pesquisa e de técnicas básicas de leitura e transcrição paleográfica de documentos manuscritos do século XVIII, possibilitando o exercício da investigação científica. Espera-se que os estudantes, ao longo da pesquisa, identifiquem e desenvolvam temas específicos de investigação.

Termos-chaves: Culto – Maria – Religião – Cultura – Colônia

Coordenadora do Projeto: Tânia Maria Pinto de Santana – CAHL

Discente: Gilcimar Costa Barbosa